O Mistério dos Templários

A Verdade Sobre a Ordem dos Cavalheiros de João Baptista

Helena P. Blavatsky

Pedro Álvares Cabral (1468-1520) era membro da Ordem de Cristo, inspirada pelos primeiros Templários

Nota Editorial de 2020

No século 12, os templários originais cumpriram um papel na fundação de Portugal. Quando no início do século 14 a sua Ordem foi perseguida e extinta internacionalmente, fundou-se em Portugal a Ordem de Cristo, formada pelos templários de Portugal. Não houve perseguição no país. Protegida pelo rei D. Dinis, a nova Ordem pode ter

preservado, pelo menos em parte e por algum tempo, o ideal antigo dos verdadeiros cavalheiros de João Baptista.[1]

Semelhante à cruz da Ordem dos Templários, a cruz da antiga Ordem de Cristo inclui quatro triângulos que apontam para o centro. O navegador Pedro Álvares Cabral era membro da Ordem, e a cruz estava nas caravelas portuguesas que chegaram, em 1500, ao litoral do futuro Brasil.

É imprescindível, porém, usar de discernimento em relação aos chamados *templários* dos séculos mais recentes, porque eles foram inteiramente reinventados pelo Vaticano jesuítico no início do século 19.

Em "Ísis Sem Véu", Helena Blavatsky cita estas palavras do destacado maçom Charles Sotheran:

"Os templários modernos (…) são apenas umas gralhas vestidas com plumas de pavão. O objetivo dos templários maçônicos [*modernos*] é a sectarização, ou antes a cristianização da maçonaria, uma fraternidade que admite judeus, parsis, maometanos, budistas e todo aquele que, dentro de seus portais, aceita a doutrina de um deus pessoal e a imortalidade do espírito. De acordo com uma parte dos israelitas, se não todos eles que pertencem à Arte na América - templarismo é jesuitismo." [2]

O texto a seguir é reproduzido da obra "Ísis Sem Véu", de Helena P. Blavatsky, edição em quatro volumes, Ed. Pensamento, SP, ver Vol. IV, pp. 31-36. Em alguns casos as frases foram revisadas de modo a expressar mais diretamente o texto original em inglês. Título e subtítulos foram acrescentados. Para facilitar a leitura contemplativa, parágrafos mais longos foram divididos em parágrafos menores. Acrescentamos algumas notas de rodapé.

(Carlos Cardoso Aveline)

000

O Mistério dos Templários

Helena P. Blavatsky

A Ordem do Templo foi a última organização secreta europeia que, como um corpo, teve em sua posse alguns dos mistérios do Oriente. De fato, existiam no século passado (e talvez ainda existam) alguns "Irmãos" isolados trabalhando fiel e secretamente sob a

[1] Veja-se, entre outras fontes, as pp. 715-716 do livro de Findel, "History of Freemasonry". (CCA)

[2] "Ísis Sem Véu", de Helena P. Blavatsky, edição em quatro volumes, Ed. Pensamento, SP, ver Vol. IV, metade superior da p. 39. (CCA)

direção das irmandades orientais. Mas eles, quando não pertenciam a sociedades europeias, invariavelmente se filiavam a elas com objetivos desconhecidos da fraternidade, embora ao mesmo tempo a beneficiassem.

Foi através deles que os maçons modernos aprenderam tudo o que sabem de importante e, também, é por meio deles que se explica a similaridade que existe entre os Ritos Especulativos da Antiguidade, os mistérios dos essênios, gnósticos e hindus. Os graus maçônicos mais elevados e mais antigos provam esse fato. Se esses irmãos misteriosos tivessem possuído o segredo das sociedades, eles nunca teriam trocado entre si o segredo, embora em suas mãos tais segredos estivessem mais seguros, talvez, do que nas dos maçons europeus. Quando alguns destes últimos eram considerados dignos de se filiarem ao Oriente, eram instruídos e iniciados secretamente, sem que os outros soubessem uma palavra a mais do que sabiam.

Jacques de Molay e a cruz dos Templários

Ninguém jamais conseguiu surpreender a atuação dos rosa-cruzes, e, apesar das pretensas descobertas de “câmaras secretas”, de velinos chamados de “T” e de fósseis de cavalheiros de lâmpadas perpétuas, essa associação antiga e os seus verdadeiros objetivos são ainda um mistério. Pretensos templários e falsos rosa-cruzes, além de alguns cabalistas genuínos, foram ocasionalmente mortos na fogueira, e alguns teósofos e alquimistas infelizes foram apanhados e submetidos a torturas; confissões enganadoras eram arrancadas deles pelos meios mais ferozes, mas a Sociedade continua a existir até hoje, como sempre existiu, desconhecida de todos, especialmente do seu inimigo mais cruel - a Igreja.

Quanto aos modernos cavalheiros templários e às Lojas maçônicas que pretendem descender diretamente dos templários antigos, a sua perseguição pela Igreja foi uma farsa desde o princípio. Eles não possuíam, nem nunca possuíram, segredos que fossem perigosos para a Igreja. Ao contrário - pois, como diz J. G. Findel, "os graus escoceses, ou o sistema templário, datam de 1735-1740 e, *seguindo a tendência católica*, estabeleceram sua residência principal no colégio jesuíta de Clermont, em Paris, e por isso foram chamados de sistema Clermont".

O sistema sueco atual também possui alguns elementos templários, mas está livre da influência dos jesuítas e da interferência na política; todavia, afirma que possui o Testamento de Molay [3] no original, pois um certo Conde Beaujeu, sobrinho de Molay, *sobre o qual nunca se ouviu nada em parte alguma*, transplantou o templarismo à Franco-maçonaria e, assim, pôde erigir para as cinzas do seu tio um sepulcro misterioso. Para provar que tudo isso não passa de uma fábula maçônica, basta a consideração de que o funeral de Molay foi realizado no dia 11 de março de 1313, ao passo que ele morreu no dia 19 de março de 1313… Esse produto espúrio, que não é nem templarismo genuíno, nem Franco-maçonaria genuína, nunca deitou raízes na Alemanha. Mas o caso foi completamente outro em França… [4]

Escrevendo sobre esse assunto, ouçamos o que Wilcke [5] tem a dizer a respeito de tais pretensões:

"Os atuais cavalheiros templários de Paris pretendem descender diretamente dos antigos cavalheiros e tentam prová-lo por documentos, regulamentações internas e doutrinas secretas. Foraisse diz que a Fraternidade de franco-maçons foi fundada no Egito, comunicando Moisés o ensino secreto aos israelitas, Jesus aos Apóstolos e por este caminho chegou aos cavalheiros templários. Essas invenções são necessárias (…) para a afirmação de que os templários parisienses são a descendência da antiga ordem. Todas essas asseverações, que não têm o apoio da história, foram fabricadas no *Alto Capítulo de Clermont* [ao amparo dos jesuítas] e preservadas pelos templários parisienses como uma herança deixada pelos revolucionários políticos, os Stuart e os jesuítas". Daí que os Bispos Grégoire [6] e Münter [7] os apoiem.

---

[3] Jacques de Molay (1243 - 1313), o último grande mestre da Ordem dos Templários, foi preso em 1307 na França e submetido a longas torturas físicas. Só anos depois foi finalmente condenado à morte e assassinado pelas autoridades católicas, sendo queimado em uma fogueira. O ano da morte é com frequência indicado como 1314. Em "Ísis Sem Véu", volume IV, p. 35, é dado o ano de 1313. (CCA)

[4] "History of Freemasonry", pp. 688-689. (Nota de Boris de Zirkoff)

[5] "History of the Order of Knights-Templars", Halle, 1860. (Nota de Boris de Zirkoff)

[6] "Histoire des sects religieuses", etc., II, pp. 392-428 ; Paris, 1828. (Nota de HPB)

[7] "Notitia codicis graeci evangelium Johannis variatum continentis", Havniae, 1828. (Nota de HPB)

Entre os templários modernos e antigos não existe, no melhor dos casos, outra analogia senão a adoção de certos ritos e certas cerimônias de caráter puramente *eclesiástico*, astutamente incorporados pelo clero à Grande Ordem antiga. Após esta desconsagração, ela foi perdendo gradualmente o seu caráter primitivo e simples até a sua ruína total. Fundada em 1118 pelos cavalheiros Hugues de Payens e Geoffrey de Saint-Omer [*ou Godfrey de Saint-Adhemar*], com o objetivo nominal de proteger os peregrinos, o seu verdadeiro objetivo era a restauração do primitivo culto secreto.

A versão verdadeira da história de Jesus e do cristianismo primitivo foi revelada a Hugues de Payens pelo Grande-Pontífice da Ordem do Templo (da seita nazarena ou joanita), chamado Teocletes, que a ensinou depois a outros cavalheiros da Palestina [8], dentre os membros mais elevados e mais intelectuais da seita de São João, que foram iniciados nos seus mistérios.[9]

A liberdade de pensamento intelectual e a restauração de uma religião universal eram o seu objetivo secreto. Presos ao voto de obediência, pobreza e castidade, eles foram no início os verdadeiros cavalheiros de João Baptista, vivendo no deserto e se alimentando de mel e gafanhotos. Assim afirmam a tradição e a versão cabalística verdadeira.

É um erro afirmar que a Ordem só se tornou anticatólica posteriormente. Ela o era desde o princípio e a cruz vermelha sobre manto branco, a veste da Ordem, tinha a mesma significação para os iniciados de todos os outros países. Ela apontava para os quatro pontos cardeais da bússola [10], e era o emblema do universo.[11]

---

[8] A Palestina, nome de origem judaica, é uma região tradicionalmente ocupada por judeus e árabes, e também alguns cristãos. O mito tendencioso de uma Palestina exclusivamente árabe foi criado após o estabelecimento do estado de Israel em 1948 e é apenas uma arma da propaganda antissemita. (CCA)

[9] Esta á a razão por que até hoje os membros fanáticos e cabalistas dos nazarenos de Basra (Pérsia) preservam a tradição de glória, riqueza e poder de seus “Irmãos”, agentes, ou *mensageiros*, como os chamam em Malta e na Europa. Mas eles dizem que há alguns que mais cedo ou mais tarde restaurarão a doutrina do seu Profeta Yôhânân (São João), o filho do Senhor Jordão, e eliminarão dos corações da Humanidade todo ensinamento falso. (Nota de HPB)

[10] A esfera armilar, símbolo do planeta e do universo, e uma cruz azul, ocupam posição central até hoje na bandeira de Portugal. A cruz possui braços de igual tamanho, assim como a cruz dos templários e da “Ordem de Cristo”, que serviu como refúgio dos templários em Portugal. A esfera armilar, por sua vez, foi também parte da bandeira do Brasil até a época do império, derrubado por um infeliz golpe militar em 1889. A Ordem de Cristo foi fundada há setecentos anos, em 1318, sob a proteção do rei português e oficializada pelo papa em 14 de março de 1319. (CCA)

[11] Os dois grandes pagodes de Mathurâ e Benares foram construídos em forma de cruz, de braços em extensão igual (Maurice, “Indian Antiquities”, 1793-1800, vol. III, pp. 360-377). (Nota de HPB)

Quando, mais tarde, a Irmandade foi transformada numa Loja, os templários, a fim de escapar às perseguições, tinham de realizar as suas próprias cerimônias no maior segredo, geralmente no salão de alguma corporação, mais frequentemente em cavernas isoladas ou choças erguidas no meio de bosques, ao passo que a forma eclesiástica de culto era celebrada publicamente nas capelas pertencentes à Ordem.

Embora fossem infamemente caluniosas muitas das acusações feitas contra eles por ordem de Felipe IV [12], os seus pontos principais eram corretos, do ponto de vista do que é considerado como *heresia* pela Igreja. Os templários atuais, aderindo como fazem tão estreitamente à *Bíblia*, não podem pretender ser descendentes diretos daqueles que não acreditavam em Cristo, seja como homem-Deus, seja como o Salvador do mundo; que rejeitavam o milagre do seu nascimento e os milagres que foram operados por ele; que não acreditavam na transubstanciação, nos santos, nas relíquias sagradas, no purgatório, etcétara.

O Jesus Cristo era, em sua opinião, um falso profeta, mas o homem Jesus era um Irmão. Consideravam João Baptista como seu patrono, mas nunca o tiveram no conceito em que o tem a *Bíblia*. Reverenciavam as doutrinas da Alquimia, da Astrologia, da Magia, dos talismãs cabalísticos e seguiam os ensinamentos secretos dos seus chefes do Oriente. “No último século”, diz Findel, “quando a Franco-maçonaria supôs erroneamente ser uma filha do templarismo, era muito difícil acreditar na inocência da Ordem dos cavalheiros templários. (…) Com essa intenção, não só lendas e acontecimentos sem registo foram fabricados, mas também se tentou sufocar a verdade. Os admiradores maçônicos dos cavalheiros templários recolheram todos os documentos da ação judicial publicada por Mohldenhauer, porque provavam a culpabilidade da Ordem.” [13]

Essa culpabilidade consistia em sua “heresia” contra a Igreja Católica Romana. Enquanto os “Irmãos” verdadeiros morreram de morte ignominiosa, os irmãos espúrios formaram uma sequela dos jesuítas. Os maçons sinceros e honestos devem rejeitar com horror toda relação com eles, deixando-os sozinhos com sua ascendência.

O Templarismo Fabricado pelos Jesuítas

“Os Cavalheiros de São João de Jerusalém”, escreve o comandante Gourdin, “às vezes chamados de cavalheiros hospitaleiros, e os cavalheiros de Malta não eram maçons. Ao contrário, eles parecem ter sido inimigos da franco-maçonaria, pois, em 1740, o Grão-mestre da Ordem de Malta fez a Bula de Clemente XII ser publicada naquela ilha e proibiu as reuniões dos franco-maçons. Nesta ocasião alguns cavalheiros e muitos

---

[12] Felipe IV da França (1268-1314) foi um antissemita que roubou e expulsou a comunidade judaica da França, em 1306. Em outubro de 1307, Felipe dirigiu a brutal repressão e o massacre dos Templários, roubando igualmente o dinheiro da Ordem do Templo. As acusações fantasiosas contra os templários serviram como justificativa para tomar posse do seu dinheiro. Trabalhando no mesmo sentido, o papa de Roma extinguiu formalmente a Ordem dos Templários em 1312. (CCA)

[13] Findel, “History of Freemasonry”, Apêndice, p. 685. (Nota de HPB)

cidadãos abandonaram a ilha; e, em 1741, a Inquisição expulsou os franco-maçons de Malta. O Grão-mestre proscreveu as suas assembleias sob severas penalidades e seis cavalheiros foram banidos da ilha, perpetuamente, por terem participado de uma reunião. De fato, ao contrário dos templários, eles nem mesmo possuíam uma forma secreta de recepção. Reghellini afirma que lhe foi impossível encontrar uma cópia do ritual secreto dos cavalheiros de Malta. A razão é óbvia - não havia nenhum!" [14]

Contudo, o templarismo americano compreende três graus: 1, cavalheiro da cruz vermelha; 2, cavalheiro templário; e 3, cavalheiro de Malta. Foi trazido da França para os Estados Unidos em 1808 e o primeiro *Grande Acampamento Geral* foi organizado a 21 de junho de 1816, com o governador De Witt Clinton, de Nova Iorque, como Grão-mestre.

Essa herança dos jesuítas não deve ser motivo de orgulho. Se os cavalheiros templários desejam tornar aceitáveis as suas reivindicações, devem escolher entre uma descendência dos templários "hereges", anticristãos, cabalísticos e primitivos ou uma união com os jesuítas e estender seus tapetes marchetados diretamente sobre a plataforma do transmontanismo! Se não o fizerem, suas reivindicações não passarão de pura pretensão.

Tão impossível tornou-se para os criadores da pseudo-ordem *eclesiástica* dos Templários, inventada, segundo Dupuy, na França, pelos partidários dos Stuart, evitar ser considerada um ramo da Ordem dos Jesuítas, que não nos surpreendemos ao ver um autor anônimo, altamente suspeito de pertencer ao Capítulo Jesuítico de Clermont, publicar uma obra em 1751, em Bruxelas, sobre a ação judicial dos cavalheiros templários. Nesse volume, em várias notas mutiladas, em acréscimos e comentários, ele defende a *inocência* dos templários em face da acusação de "heresia", com o que tira desses livres-pensadores e mártires primitivos a auréola de respeito que haviam conquistado.

Essa pseudo-ordem foi instituída em Paris, a 4 de novembro de 1804, em razão de uma *Constituição forjada* e desde então "tem contaminado a Franco-maçonaria genuína", segundo declaram os maçons mais conspícuos. A *Carte de transmission* (tabula aurea Larmenii) apresenta ares de uma antiguidade tão extrema, "que Grégoire confessa que, se todas as outras relíquias do tesouro parisiense da Ordem não tivessem silenciado as suas dúvidas a respeito de sua descendência, a visão dessa carta o persuadiria de imediato". [15] O primeiro Grão-mestre dessa Ordem espúria foi um médico em Paris, o Dr. Fabré-Palaprat, que assumiu o nome de Bernard Raymond.

O Conde M. A. Ramsay, um jesuíta, foi o primeiro a lançar a ideia de uma união entre os templários e os cavalheiros de Malta. Por essa razão é que lemos as seguintes palavras:

---

[14] "A Sketch of the Knights Templars and the Knights Hospitallers of St. John of Jerusalem", de Richard Woof, F.S.A., Comandante da Ordem dos Cavalheiros Templários Maçônicos, pp. 70-71. (Nota de HPB)

[15] Findel, "History of Freemasonry", Apêndice, p. 690. (Nota de HPB)

"Nossos ancestrais [!!!], os Cruzados, reunidos em assembleia na Terra Santa, vindos de toda a cristandade, resolveram constituir uma fraternidade que compreendesse todas as nações, com o pensamento de que, ligadas em coração e alma, se desenvolvessem mutuamente e pudessem, no curso do tempo, representar um único povo intelectual."[16]

Por esta razão uniram-se os templários aos cavalheiros de São João, constituindo uma irmandade maçônica conhecida como os maçons de São João.

Em *Le sceau rompu*, de 1745, encontramos, por essa razão, esta impudente afirmação falsa, digna dos Filhos de Loiola: "As lojas foram dedicadas a São João, porque os *cavalheiros* (!) maçons se haviam unido na Palestina aos cavalheiros de São João." [17]

Em 1743, inventou-se o grau Kadosh, em Lyon (assim afirma Thory [18], ao menos), que "representa a *vingança dos templários*". A esse respeito, Findel afirma que "a Ordem dos cavalheiros templários foi abolida em 1311, e que, nessa época, eles tiveram de se refugiar, quando, após o banimento de alguns cavalheiros de Malta, em 1740, porque eram franco-maçons, não foi possível manter conexão com a Ordem de São João ou cavalheiros de Malta, que gozava da plenitude de seu poder *sob a tolerância do Papa*."[19]

Mistérios Construídos Sobre Base Falsa

Clavel, por sua vez, uma das mais prestigiadas autoridades maçônicas, diz: "É claro que a instituição da Ordem francesa dos cavalheiros templários não remonta a além de 1804 e que ela não pode reivindicar legitimamente ser a continuação da sociedade denominada *petite Réssurrection des Templiers*, nem tampouco esta última remonta à antiga Ordem dos cavalheiros templários." [20]

Por essa razão é que vemos esses pseudotemplários, sob a direção dos dignos padres jesuítas, forjando em Paris, em 1806, a famosa carta de Larmênio. Vinte anos depois, esse corpo nefasto e subterrâneo, guiando as mãos dos assassinos, dirigiu-as contra um dos melhores e maiores príncipes da Europa, cuja morte misteriosa nunca foi - por razões políticas - investigada e anunciada ao mundo como deveria ter sido, prejudicando os interesses da verdade e da justiça. Foi esse príncipe, um franco-maçom, o último depositário dos segredos dos verdadeiros cavalheiros templários.

Esses segredos permaneceram desconhecidos e insuspeitados durante vários séculos. Reunindo-se cada *treze* anos em Malta - revelando o seu Grão-mestre o local do *rendezvous* aos irmãos europeus apenas algumas horas antes do encontro -, os

---

[16] "Speech delivered by Mr. de R.", 1740; ver a "Encyclopädie der Freimauerei", de Lenning, III, p. 195 e s. Cf. Findel, *op. cit.*, p. 205. (Nota de Boris de Zirkoff)

[17] Findel, *op. cit.*, p. 206. (Nota de Boris de Zirkoff)

[18] "Histoire de la fondation du Grand Orient de France", Paris, 1812. (Nota de Boris de Zirkoff)

[19] "History of Freemasonry", p. 211. (Nota de Boris de Zirkoff)

[20] "History of Freemasonry", de Findel, obra citada, p. 446. (Nota de Boris de Zirkoff

representantes desse outrora o maior e o mais glorioso corpo de cavalheiros reuniam-se no dia fixado, vindos de vários pontos da terra.

Treze em número, em comemoração do ano da morte de Jacques de Molay (1313), os agora irmãos orientais, dentre os quais se faziam presentes várias cabeças coroadas, planejavam juntos o futuro destino religioso e político das nações; ao passo que os cavalheiros papistas, os sucessores assassinos e bastardos dos templários, dormiam profundamente em seus leitos, sem um sonho sequer que perturbasse as suas consciências culpadas.

"Contudo", diz Rebold, "apesar da confusão que criaram (1736-1772), os jesuítas conseguiram realizar um dos seus propósitos, qual seja o de *desnaturalizar e desprestigiar a instituição maçônica*. Tendo conseguido, como acreditavam, destruí-la de uma maneira, resolveram usá-la de outra. Com essa determinação, organizaram o sistema chamado 'Deveres dos templários', um amálgama de histórias, eventos e características diferentes dos cruzados, misturado às quimeras dos alquimistas. *Nesta combinação, o catolicismo governava tudo e toda a fabricação moveu-se como sobre as rodas representativas do propósito com que foi organizada a Companhia de Jesus.*" [21]

É por essa razão que os ritos e os símbolos da maçonaria, embora sejam "pagãos" em sua origem, estão todos aplicados ao cristianismo e possuem o seu sabor. Um maçom deve declarar sua crença num Deus *pessoal*, Jeová, nos graus do Acampamento e também em Cristo, antes da sua admissão na loja, ao passo que os templários joanitas acreditavam no Princípio desconhecido e invisível, de que procedem os Poderes Criadores impropriamente chamados de *deuses*, e se mantinham fiéis à versão nazarena de que Panthera era o pai pecaminoso de Jesus, que assim se proclamou ser "o filho de deus e da humanidade". [22]

---

[21] "Histoire générale de la Franc-maçonnerie", de Rebold, p. 212 e seguintes. (Nota de HPB)

[22] Ver a versão de Faggarel; Éliphas Lévi, "La science des esprits"; MacKenzie, "Royal Masonic Cyclopaedia"; "Sepher-Toledoth-Yeshu" e outras obras cabalísticas e rabínicas. A história é a seguinte: Uma virgem chamada Mariam, prometida a um jovem de nome Yôhânân, foi ultrajada por um outro homem chamado Panthera ou Pandira, diz o "Sepher-Toledoth-Yeshu". "Seu prometido, informado de sua desgraça, abandonou-a, perdoando-a ao mesmo tempo. A criança que nasceu foi Jesus, chamado Joshua. Adotado por seu tio, o Rabino Jehoshuah, foi iniciado na doutrina secreta pelo Rabino Elhanan, um cabalista, e depois pelos sacerdotes egípcios, que o consagraram Sumo Pontífice da Doutrina Secreta Universal, em virtude de suas grandes qualidades místicas. Após o seu retorno à Judeia, sua erudição e seus poderes excitaram o ciúme dos Rabinos, que o reprovaram em público pelo seu nascimento e insultaram sua mãe. Daí as palavras atribuídas a Jesus, em Caná: 'Mulher, que tenho eu a ver convosco?'" (Ver *João*, II, 4). Como os seus discípulos o tivessem censurado por essa indelicadeza para com sua mãe, Jesus se arrependeu e, ouvindo dela os detalhes da história, declarou que "Minha mãe não pecou, ela não perdeu a sua inocência; ela é imaculada e, contudo, é mãe. (…) Quanto a mim, não tenho pai neste mundo, sou o Filho de Deus e da Humanidade!" Sublimes palavras de confiança e fé no Poder inobservado, mas quão fatais foram para milhões e milhões de homens, mortos por elas terem sido tão mal compreendidas! (Nota de HPB)

Isto também explica os terríveis juramentos dos maçons tomados *sobre a Bíblia* e a servil analogia de suas lendas com a cronologia patriarco-bíblica. Na ordem Rosa-cruz Americana, por exemplo, quando o neófito se aproxima do altar, os "Senhores cavalheiros formam uma linha e o capitão da guarda faz a sua proclamação". "À glória do sublime Arquiteto do Universo [Jehovah-Binah?], sob os auspícios do Santuário Soberano da Franco-maçonaria *Antiga* e *Primitiva*", etc., etc. Depois, o cavalheiro orador golpeia o neófito e relata a ele que as lendas antigas da maçonaria datam de QUARENTA séculos, afirmando que remontam a 622 A. M., época em que, diz ele, Noé nasceu. Nessas circunstâncias, isso deve ser visto como uma concessão liberal a preferências cronológicas. Depois, os maçons [23] são notificados de que foi por volta do ano 2.188 a.C. que Mizraim estabeleceu colônias no Egito e iniciou a fundação do Reino do Egito, cuja duração foi de 1663 anos (!!!).

Estranha cronologia, que, se concorda piedosamente com a da *Bíblia*, discorda completamente da história. Os nove nomes místicos da Divindade, importados para o Egito, segundo os maçons, apenas no século XII a.C., estão em monumentos que os melhores egiptólogos reconhecem ser duas vezes mais antigos. Não obstante, devemos levar em consideração também o fato de que os próprios maçons ignoram esses nomes.

A verdade é que a maçonaria moderna difere muito radicalmente daquilo que foi uma vez a fraternidade secreta universal na época em que os adoradores bramânicos do AUM intercambiavam sinais e senhas com os devotos do TUM e em que os adeptos de todos os países da terra eram "Irmãos".

000

O artigo "**O Mistério dos Templários**", um trecho da obra "Ísis Sem Véu", foi publicado nos websites associados dia 17 de junho de 2020.

000

Sobre o nascimento humano de Jesus de acordo com a tradição judaica, veja o texto "**Jesus Segundo o Talmude**", de Eliphas Levi.

000

Leia mais:

* "**A Ioga de Cabral e Camões**".

* "**A Arte de Descobrir o Brasil**".

* "**Pedro Álvares Cabral**" (o livro de Metzner Leone).

---

[23] Falamos do Capítulo Rosa-cruz Americano. (Nota de HPB)

000

Em relação ao caminho da felicidade, cabe lembrar destas palavras de Helena Blavatsky (foto): “**Antes de desejar, faça por merecer**”.

000